



Mani e a Amiga-Sombra

Mani gostava muito de brincar. Mal voltava da escola, lanchava, fazia os trabalhos de casa e ia brincar. Adorava passear pelo bosquezinho que começava em frente da sua casa e só acabava mesmo à beira da praia.

O bosque não era muito grande. Não era uma floresta a sério, com imensas árvores e muitos animais, onde uma pessoa pode perder-se. Não. Mani é que, desde pequena,

imaginava que, com aqueles troncos seculares, almofadados com musgo, que a encantavam, o bosque era quase mágico! E imaginava também que as árvores lhe indicavam o caminho para um sítio muito especial, que ela tinha de encontrar sozinha, e que estava povoado de fadas e de animais mágicos, de seres encantados, de bruxas e de sombras... Oh, com estas é que ela tinha de ter atenção! Mani já tivera muitas conversas com os habitantes daquela floresta mágica. Claro que sabia que era tudo imaginação sua, embora, por vezes, a conversa com os anões e as fadas fosse tão interessante e ela aprendesse tanto, que nem tinha bem a certeza se a tinha imaginado ou não...

erta tarde, Mani sentou-se encostada ao tronco de uma grande árvore e... aconteceu-lhe uma coisa muito estranha. Mesmo MUITO estranha! Mani estava muito quieta a observar um passarinho a saltitar de um ramo para outro — e a pensar como gostaria de ter uma casa pequenina bem escondida no meio dos ramos de uma árvore — quando lhe apareceram à frente duas meninas gémeas de mãos dadas... MUITO parecidas com ela. Tão semelhantes, que mais pareciam a sua sombra!

— Olá, Mani! Não nos conheces? Eu sou a Nima, e esta é a minha sombra. Vivo dentro de ti. Ando sempre contigo, sei tudo sobre ti. Podemos até dizer que sou como... olha, como a tua sombra! Sei que, às vezes, gostavas de ter alguém a quem contar muitas das coisas que passam pela tua cabeça, muito daquilo que sentes. Se quiseres, posso ser a tua amiga especial. Aliás, acho que mesmo MUITO especial! Afinal, conheço todos os teus segredos, não é? A minha sombra também gosta muito de brincar e de conversar, mas não deves prestar-lhe grande atenção. Nascemos juntas e nunca nos podemos separar, por isso vamos sempre as duas de mãos dadas para todo o lado. Chama-se Nima-Sombra.

— Que ideia fantástica! Mas, porque é que só apareceste agora?

— Porque só agora é que eu devia aparecer. Tudo tem uma altura própria... Então, vamos ser amigas?

— Claro!

pronto, a partir desse dia, a vida de Mani mudou completamente. Ela, Nima e Nima-Sombra passavam horas a conversar e depressa se tornaram muito amigas. Mani contava-lhe imensas coisas da sua vida, que Nima ouvia com muita

atenção, tentando sempre ajudá-la. Quando Mani não sabia o que fazer, perguntava a Nima, que nunca deixava de orientá-la. E essa foi a grande mudança na vida de Mani. Nima tinha uma voz muito especial. Uma voz séria que fazia Mani sentir que estava a crescer.

De cada vez que Mani seguia o seu conselho, sentia-se feliz. É certo que Nima lhe dizia para fazer coisas que, às vezes, lhe custavam um pouquinho mas, que engraçado! Mani ficava sempre com uma sensação boa. Sentia que tinha feito a coisa mais acertada, sentia... que tinha crescido. E Mani passou a escutar aquela voz que vinha de dentro dela.

Da Nima-Sombra já não gostava tanto. Embora fosse gémea de Nima, era muito diferente dela. Tinha, por exemplo, uma voz esquisita, mais esganiçada. E era um pouco preguiçosa. Vou explicar: a voz dela não era tão sensata... Falava quase como um palhaço e, passado algum tempo, passou também a tentar dizer-lhe o que fazer. Só que, como era preguiçosa, dizia sempre para Mani seguir o caminho mais fácil. Depois, esfregava as mãos de contente e ria-se baixinho de cada vez que Mani fazia o que ela queria. Mani sabia que Nima ficava triste e, por isso, nunca conseguia dormir bem nessa noite. E, curiosamente, quando Mani fazia o que Nima-Sombra lhe dizia, sentia-se como uma marioneta, como se não fosse bem ela a fazer as coisas...

enho de vos dizer que Mani também era um bocadinho — mas não muito — preguiçosa, e talvez tenha sido por isso que começou a dar mais ouvidos à voz-de-palhaço da Nima-Sombra.

Por exemplo: uma vez, na escola, Mani não sabia se devia ir logo para casa ou explicar os exercícios de matemática à Susana, a colega de carteira. Eram coisas como estas que Mani perguntava a Nima. Se fossem vocês, de certeza que iriam ajudar a Susana, mas Mani seguiu a voz-de-palhaço e respondeu:

— Oh, Susana. Pode ficar para outra vez? Agora tenho de ir para casa porque a minha mãe vai sair, e ainda tenho de fazer os trabalhos de casa de português — o que não era verdade!

De outra vez respondeu à mãe:

— Mãe, não posso tomar conta do Tomás porque tenho de acabar este desenho.

Depois, começou a não ajudar a mãe a pôr a mesa:

— Já vou! — e continuava a ver os desenhos animados.

A professora de piano perguntava-lhe se tinha estudado. Claro que a voz-de-palhaço lhe dissera que era mais divertido ir brincar para o bosque do que estudar piano... E, na aula, aquela voz estridente murmurava que respondesse que sim, que tinha estudado. A professora, que percebeu logo que Mani não tinha nem sequer olhado para as teclas, ralhou-lhe, e com razão...

E o que aconteceu a Nima? Nima começou a enfraquecer e a adoecer muitas vezes. É que, quanto mais se obedece a uma voz, mais forte essa voz vai ficando... A voz-de-palhaço foi ficando tão forte que Nima-Sombra até aumentou de tamanho. Tornou-se na nova sombra de Mani. E isto foi um horror, a pior coisa que lhe poderia acontecer na vida! Mani passou até a ser guiada pela Nima-Sombra.

erto dia, a mãe recebera muitos amigos em casa e tinha feito muitas sobremesas. Mani e Nima-Sombra gostavam muito de doces, bolos, gomas, chocolates... Quando Nima-Sombra viu os doces em cima da mesa, mandou Mani perguntar à mãe se podia comer mousse de chocolate.

— Claro que sim. Mas tem cuidado. Não comas demasiado, senão ainda ficas com dores de barriga! — e a mãe deu a mousse a Mani.

Quando Mani acabou a mousse, Nima-Sombra viu o bolo de *chantilly* e a gelatina. E achou melhor nem perguntar à mãe! Depois foi o arroz-doce e os bombons. Nima gritava: “Para, para!” Mani não queria comer, mas não conseguia parar, e Nima-Sombra enfiava-lhe na boca colheradas de tudo o que via em cima da mesa. Nessa noite, Mani dormiu muito mal, com dores de barriga... e não só.

Seria possível libertar-se da Nima-Sombra e voltar a decidir da sua vida, sozinha e com a ajuda da voz calma de Nima? Pois seria já no dia seguinte! E assim aconteceu. Mani procurou, desde então, enfraquecer Nima-Sombra, torná-la pequenina!

emos de aprender que todos temos uma Nima-Sombra com voz-de-palhaço dentro de nós, que dificilmente desaparece... Temos de descobrir o que é que ela mais gosta de fazer, pressentir quando é ela que nos está a dar ordens, e devemos tentar nunca seguir a sua voz-de-palhaço! Claro que, às vezes, caímos na armadilha e damos-lhe ouvidos, mas não vamos ficar a chorar um dia inteiro por causa disso!

Devemos aproveitar esse erro para aprender a dar mais ouvidos à Nima-da-voz-calma. Temos de aprender a distinguir quando é ela ou quando é a Nima-Sombra que fala em nós.

Foi isso que Mani fez!

Tentou nunca mais deixar a Nima-Sombra dar-lhe ordens ou fazer alguma coisa por ela. Aos poucos, a Nima-da-voz-calma foi-se curando e ficando cada vez mais forte. E o melhor foi que Mani nunca mais fez de conta que a Nima-da-voz-de-palhaço já não morava dentro dela! Preferiu conhecer-lhe todos os truques para poder levar-lhe sempre a melhor. Durante toda a vida!

E é este o segredo da felicidade de Mani. E o que mais aconteceu? Nem vão acreditar!

Mani acabou por conseguir, com a ajuda da Nima-da-voz-calma, encontrar o caminho do bosque que levava até ao local mágico que as árvores sempre lhe tinham indicado...

